

# Experiências negativas com uso de *Cannabis* por estudantes de graduação da Unicamp

Autor: Wesley Gabriel Vieira

Palavras-Chave: *Cannabis*, estudantes universitários, experiências negativas

Autores/as:

Wesley Gabriel Vieira [FCM/UNICAMP]

Prof. Dr. Amilton dos Santos Junior (orientador) [FCM/UNICAMP]

---

## INTRODUÇÃO:

A maconha (*Cannabis sativa*) é a droga ilícita com maior prevalência de uso e dependência na população brasileira <sup>(1)</sup>, com uso mais regular na faixa etária de 18 a 34 anos (85%) <sup>(1)</sup>, na qual mais de 2/3 dos estudantes universitários se encontram <sup>(2)</sup>. De acordo com os dados do III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, a *Cannabis* é considerada “muito fácil” de se obter por 37,4% da população amostral, principalmente por jovens em idade universitária, cujo número variou de 41,5% à 44,1% <sup>(1)</sup>. Nesse mesmo levantamento há, no entanto, uma percepção de que o risco à saúde associado ao uso de *Cannabis* é menor que o das demais drogas ilícitas, com 5% considerando não haver nenhum risco à saúde se o uso da maconha for de apenas 1 vez ao mês e 1,9% permanecendo com essa percepção, mesmo que o uso da maconha aumente para 1 ou 2 vezes por semana. Essa percepção é mais comum na faixa etária mais prevalente entre os estudantes universitários, sendo que entre eles, de 5,7% à 8,8% não consideram o risco se o uso for de apenas 1 vez ao mês e de 2% a 3,7% mantém essa percepção mesmo que o uso seja mais frequente <sup>(1)</sup>.

É, no entanto, sabido que o uso regular de *Cannabis* é fator predisponente, precipitante e/ou associado a uma série de transtornos mentais <sup>(3)</sup>. Além dos quadros diretamente relacionados à substância, como sintomas de intoxicação, abstinência, uso abusivo e dependência, a maconha pode desencadear ou influenciar negativamente o curso de diversos outros quadros psiquiátricos, como transtornos ansiosos, depressivos, bipolares, do ciclo sono-vigília, de despersonalização-desrealização e mesmo psicóticos <sup>(3)</sup>.

Portanto, o presente estudo demonstra as experiências negativas com o uso de *Cannabis* referidas por estudantes de graduação da Unicamp, com enfoque na saúde mental.

## METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa transversal, mista e observacional entre estudantes dos cursos de graduação da Unicamp, sem restrição de gêneros, matriculados nos campi de Campinas, Limeira e

Piracicaba da Universidade, nos períodos integral e noturno. A coleta de dados foi realizada entre março de 2017 e março de 2018. Os dados analisados no presente estudo fazem parte do projeto “O estudante da Unicamp: perfil sócio demográfico, cultural, identidade pessoal e social, espiritualidade, sexualidade, qualidade de vida, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, saúde física e mental”, elaborado pelo grupo de pesquisa sob coordenação dos professores Dr. Amilton dos Santos Júnior, Dra. Renata Cruz Soares de Azevedo e Dr. Paulo Dalgalarrodo, do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

A pesquisa foi feita através de um questionário preenchido pelos alunos, de forma anônima, composto de questões abertas e fechadas, sendo algumas incorporadas ou adaptadas de instrumentos padronizados de pesquisa e outras criadas a partir de discussões dos pesquisadores, de acordo com os propósitos do estudo. As perguntas abordavam diversos blocos temáticos relativos às vidas dos alunos e o tempo médio para o preenchimento do questionário foi de 50 minutos.

Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ser estudante matriculado nos cursos de graduação da Unicamp, dos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba, nos períodos diurno, noturno ou integral, de qualquer semestre da graduação, estar presente em sala de aula no dia da aplicação dos questionários, compreender e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão adotados foram relatos de desconforto ou constrangimento dos estudantes durante a aplicação, mesmo que houvessem assinado o TCLE, e estudantes que não compreendessem a língua portuguesa a ponto de não serem capazes de responder de forma adequada o questionário.

O projeto “O estudante da Unicamp: perfil sócio demográfico, cultural, identidade pessoal e social, espiritualidade, sexualidade, qualidade de vida, uso de álcool e outras substâncias psicoativas, saúde física e mental” foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp em novembro e dezembro de 2016 e aprovado em fevereiro de 2017 (parecer nº 1.903.287/ 2017). A presente iniciação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelos pareceres 1.903.287, 4.498.380, 4.721.174 e 4.742.348.

As principais questões analisadas neste estudo referem-se ao uso de maconha pelos graduandos, em perguntas sobre uso de maconha pelo estudante alguma vez na vida, nos últimos 12 meses, nos últimos 3 meses e nos últimos 30 dias. Também foram avaliadas questões sobre experiências adversas específicas após o uso de maconha, como ansiedade, medo e desconfiança, lentidão, preguiça, procrastinação, entre outras. Ademais, foram pesquisadas possíveis associações de tais experiências adversas com aspectos sociodemográficos, questões relacionadas ao uso de outras substâncias psicoativas, escores em instrumentos de avaliação sobre qualidade de vida, desempenho acadêmico e possíveis transtornos mentais comuns.

A análise estatística foi feita com o uso do programa IBM SPSS Statistic (versão 26.0.0.0), e foram feitas análises de frequência e testes de qui-quadrado e Fisher, para comparação de variáveis discretas, e testes de Mann-Whitney, para comparação de variáveis contínuas entre os grupos que tiveram ou não uso de maconha, e dentre aqueles que tiveram, se ocorreram ou não experiências adversas. O nível alfa de significância estatística considerado foi de 95%.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O presente estudo analisa um banco de dados de 6906 estudantes de graduação da Universidade Estadual de Campinas. A análise mostra que, desse total, do número de estudantes de graduação que fizeram uso de maconha 244 (3,5%) não responderam à questão, sendo, portanto, considerados omissos. Das respostas válidas, é possível dizer que 3357 (50,4%) nunca utilizaram maconha. No entanto, é possível notar que 3305 (49,6%) desses estudantes já tiveram algum uso da droga. Evidencia-se, então, uma prevalência maior de uso de maconha em estudantes de graduação, em comparação com a população em geral (7,69%)<sup>(1)</sup>.

Sobre as experiências negativas presenciadas pelos estudantes em uso de maconha, dos 3305 estudantes que alegaram algum uso da droga, 756 (22,9%) deles não responderam à questão. Dos 2549 (77,1%) que responderam e equivalem ao 100% válido, 1369 (53,7%) negaram experiências negativas, enquanto que 1180 (46,3%) afirmaram que já tiveram alguma experiência negativa após utilizar maconha. É possível retirar disso que, ao menos 4 em cada 10 usuários de maconha podem ter experiências negativas após utilizá-la.

A tabela 1 corresponde às experiências negativas presentes no questionário que o estudante poderia assinalar, inclusive mais de uma alternativa. Tanto os omissos, quanto os estudantes que não tiveram esses tipos de experiências negativas são somados e caracterizados como "não assinalou", estando estes ocultos na tabela. Portanto, dos 3305 estudantes que alegaram algum uso da maconha, 573 (17,3%) afirmaram já ter ficado muito ansiosos ou angustiados, 507 (15,3%) responderam que já ficaram desconfiados ou com medo, 656 (19,8%) relataram ter tido experiências de ficarem lentos demais ou com preguiça e não conseguirem fazer outras coisas e 240 (7,3%) assinalaram que tiveram outros tipos de experiências negativas. Somadas, essas porcentagens são maiores que 46,3%, logo, alguns estudantes assinalaram mais de uma alternativa, demonstrando que essas experiências negativas podem ocorrer concomitantemente.

Havia um campo de resposta discursiva no questionário para que os participantes da pesquisa pudessem descrever quais experiências negativas correspondem a "outras". Apesar de apenas 240 (7,3%) estudantes assinalarem "outras experiências negativas", 549 (16,61%) deles escreveram respostas abertas, totalizando 770 experiências. No entanto, 41 respostas foram avaliadas como inválidas, resultando em 729 respostas válidas, evidenciando que alguns estudantes descreveram mais de uma experiência negativa. Essas respostas foram agrupadas em grupos para facilitar a análise. Os agrupamentos mais frequentes nesse campo foram "Bad Trip" com 119 (16,3%), paranoia com 89 (12,2%), episódios depressivos com 53 (7,3%), hipotensão e/ ou desmaio com 47 (6,4%) e crises de ansiedade com 43 (5,9%) ocorrências. A figura 1 demonstra os achados supracitados em formato gráfico.

Foi feito um cruzamento entre as informações "antecedente de transtorno mental grave" e "uso de maconha na vida". Contou-se, então, apenas os estudantes que utilizaram maconha alguma vez na vida, mas percebeu-se que 24 estudantes omitiram a informação antecedente de transtorno mental no

questionário, sendo, portanto, o número válido total de 3281 estudantes. Desse total, 2178 (66,38%) negaram antecedente de transtorno mental e 1103 (33,62%) confirmam algum antecedente de transtorno mental.

O Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA-Brasil) indica que a ocorrência de transtornos mentais na população brasileira é da ordem de 20% <sup>(4)</sup>. Portanto, percebe-se que há um considerável aumento nessa proporção quando avaliamos os estudantes de graduação que referem antecedente de transtorno mental e uso de maconha.

Houve uma associação estatística entre sintomas mentais e experiências adversas com uso de Cannabis utilizando testes de qui-quadrado que indicam significância nos achados supracitados na ordem de  $p < 0,001$ .

## CONCLUSÕES:

É possível concluir a partir do presente estudo que a população universitária é um grupo de alta prevalência (49,6%) para uso de *Cannabis*. Nesse grupo, retira-se que 46,3%, aproximadamente 4 em cada 10, tiveram experiências negativas após o uso da substância. Esses dados demonstram que a maconha tem grande probabilidade de trazer efeitos adversos aos usuários, os quais podem ter maior ou menor impacto, porém não podem ser menosprezados.

Os dados analisados demonstraram que os estudantes, no geral, experienciaram mais de um efeito negativo da *Cannabis*, haja vista que, somadas, a porcentagens das respostas alternativas é equivalente a 59,7%, enquanto que a porcentagem de estudantes que afirmaram ter tido experiências negativas é de 46,3%. Ademais, 3 dos 5 principais agrupamentos das respostas discursivas estavam relacionados à transtornos mentais, a saber: alteração de percepção da realidade e regulação do humor.

Por fim, demonstra-se uma clara associação entre transtornos mentais e uso de maconha, com significância estatística. Os dados levantados nesse estudo indicam a necessidade de se criar programas em saúde mental específicos para população universitária, além da importância do diálogo sobre as possíveis experiências negativas que podem advir do uso indiscriminado da *Cannabis*.

## BIBLIOGRAFIA

1. BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2017. p. 109-307.
2. FREIRE, Fábio, RAMOS, Roseli. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. São Paulo: Instituto SEMESP, 2020. p. 36.
3. NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa. (Trad.). CORDIOLI, Aristides Volpato (Rev.). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5/ American Psychiatric Association** – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. p. 509-519.

4. LOTUFO, Paulo Andrade. **Construção do Estudo Longitudinal em Saúde do Adulto (ELSA-Brasil)**. São Paulo: Rev Saúde Pública, 2013;47(Supl 2):3-9.

## ANEXOS

Experiência negativa	Frequência	Porcentagem
Algum tipo de experiência negativa	1180	46,3%
Ficar lento demais ou com preguiça	656	19,8%
Ficar muito ansioso ou angustiado	573	17,3%
Ficar desconfiado ou com medo	507	15,3%
Outras	240	7,3%

Tabela 1 – Tipos de experiências adversas referentes ao uso da maconha.

### Experiências adversas agrupadas

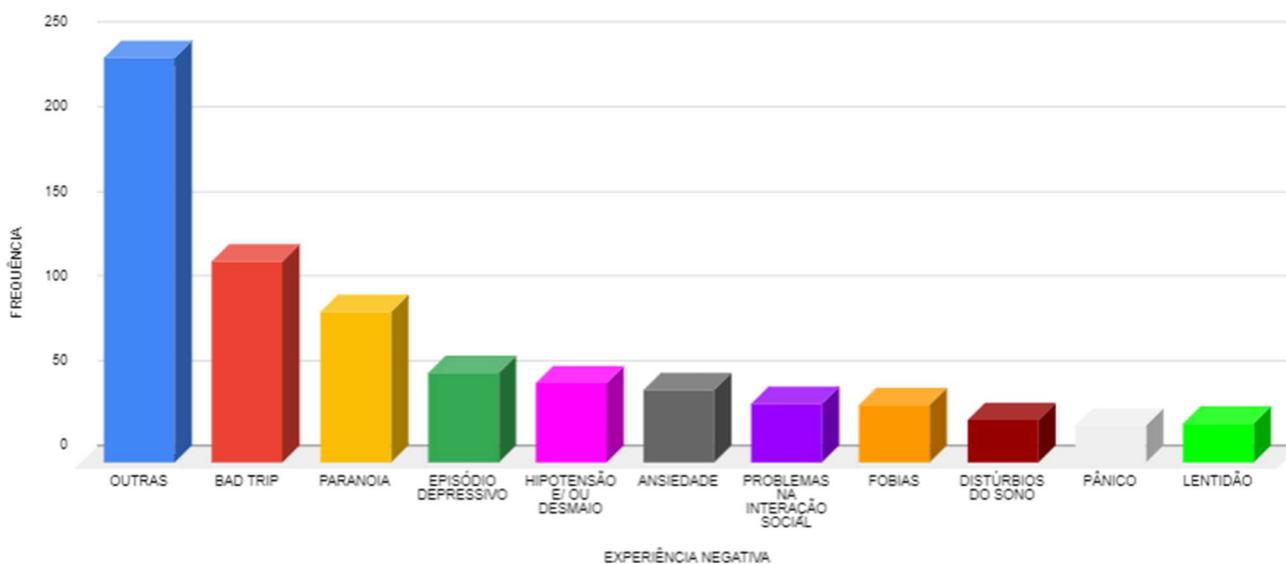


Figura 1 – Gráfico que demonstra as respostas discursivas agrupadas em ordem de frequência.